

OS ATRAVESSAMENTOS DAS TEMÁTICAS INTERCULTURALIDADE, GÊNERO E SEXUALIDADE NO CAMPO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO EM ANDAMENTO

Eixo Temático: Gênero, raça, etnia e sexualidade na formação docente.

Ariane Confessor de Carvalho Ribeiro¹

Zuleide Paiva da Silva²

Resumo

Esse resumo tem a finalidade de apresentar proposta investigativa e interventiva em desenvolvimento no Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (MPED) e as alterações em curso a partir dos processos de orientação e diálogos nos grupos de pesquisa e estudo e nos componentes ofertados no primeiro semestre do MPED. Para tanto, recorreremos à pesquisa bibliográfica como dispositivo metodológico. Ressaltamos que diante da incipiência do estudo, não apresentamos resultados, mas considerações sobre o processo e sobre os possíveis produtos e resultados do estudo bibliométrico em andamento, o qual tem interculturalidade, gênero e sexualidade com categorias centrais.

Palavras chave: Mestrado Profissional em Educação e Diversidade. Estudo bibliométrico. Interculturalidade. Gênero. Sexualidade.

Introdução

Ingressei no Mestrado Profissional em Educação e Diversidade da Universidade do Estado da Bahia com o objetivo de verificar como a interculturalidade é abordada nos livros didáticos de língua inglesa, no tocante às representações de gênero e sexualidade, partindo do pressuposto de que há invisibilização da diversidade de gênero e diversidade sexual nesses livros.

A implicação com essa temática nasce do meu fazer pedagógico enquanto professora de inglês nas escolas públicas, por entender que, a professora contemporânea

¹Aluna regular do Mestrado Profissional em Educação e Diversidade, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB)- Departamento de Educação, Campus XIV; vinculada ao grupo de pesquisa Formação Experiência e Linguagens (FEL), e ao Grupo de Leitura sobre Gênero e sexualidade (GLEIGS). . ariane.riu@hotmail.com

²Orientadora do estudo. Profª Drª da Universidade do Estado da Bahia-UNEB, professora permanente do Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (MPED-UNEB), pesquisadora vinculada ao CEGRES-DIADORIM-Centro de Estudos de Gênero, Raça, Etnia, Sexualidade da Universidade do Estado da Bahia e coordenadora do FEL – Grupo de Pesquisa em Formação, Experiência e Linguagens. Ativista da Liga Brasileira de Lésbicas, Salvador, Bahia Brasil. eidepaivasilva@gmail.com
Esse resumo é resultado de um projeto de pesquisa em andamento no Mestrado Profissional em Educação e Diversidade.

de inglês não pode ter sua prática desarticulada das abordagens que considerem a interculturalidade no ensino de línguas, e por entender que a interculturalidade não pode ser pensada longe das discussões e reflexões sobre diversidade. Esse entendimento leva em conta as considerações sobre a interculturalidade feitas por Candau, (2003) e as questões da homogeneidade e diferença apontadas por Burbules (2008).

Conforme Candau (2003)

[...] A interculturalidade orienta processos que têm por base o reconhecimento do direito à diferença e a luta contra todas as formas de discriminação e desigualdade social. Tenta promover relações dialógicas e igualitárias entre pessoas e grupos que pertencem a universos culturais diferentes, trabalhando os conflitos inerentes a esta realidade. Não ignora as relações de poder presentes nas relações sociais e interpessoais. Reconhece e assume os conflitos procurando as estratégias mais adequadas para enfrentá-los. (CANDAUI, 2003, P. 19).

Abordar a interculturalidade nessa perspectiva pressupõe, como nos mostra Candau (2003), o reconhecimento das diferenças e o trato com os conflitos que surgem nas relações de poder. Burbules (2008) é um dos teóricos que chama a atenção justamente para a necessidade de, essencialmente na escola, se orientar esses processos aos quais Candau (2003, p.19) se refere. Nesse sentido, Burbules (2008) destaca que a tensão entre homogeneidade e diferença tem sido uma característica constante da teoria e da prática educacional principalmente no Brasil, que se mostra como um país dividido entre o desejo de usar a educação para tornar as pessoas parecidas- que é justamente o que preconiza a BNCC- e, por outro lado, o desejo de atender a diferentes formas de ser representada pela diversificada população de alunos das escolas públicas brasileiras. Aí que surge, nessa pesquisa, o diálogo acerca da questão da diversidade de gênero e de diversidade sexual, por enxergar as diferenças na sala de aula e entender que isso não pode ser desconsiderado quando se objetiva bons resultados na educação.

Embora eu tenha ingressado no MPED segura do meu propósito de pesquisa, após as primeiras leituras, discussões e orientações no grupo de pesquisa Formação, Experiência e Linguagem (FEL) e no Grupo de Leitura sobre Gênero e Sexualidade

¹Aluna regular do Mestrado Profissional em Educação e Diversidade, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB)- Departamento de Educação, Campus XIV; vinculada ao grupo de pesquisa Formação Experiência e Linguagens (FEL), e ao Grupo de Leitura sobre Gênero e sexualidade (GLEIGS). . ariane.riu@hotmail.com

²Orientadora do estudo. Profª Drª da Universidade do Estado da Bahia-UNEB, professora permanente do Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (MPED-UNEB), pesquisadora vinculada ao CEGRES-DIADORIM-Centro de Estudos de Gênero, Raça, Etnia, Sexualidade da Universidade do Estado da Bahia e coordenadora do FEL – Grupo de Pesquisa em Formação, Experiência e Linguagens. Ativista da Liga Brasileira de Lésbicas, Salvador, Bahia Brasil. eidepaivasilva@gmail.com
Esse resumo é resultado de um projeto de pesquisa em andamento no Mestrado Profissional em Educação e Diversidade.

(GLEIGS), aos quais este estudo é vinculado, e nas conversas com colegas e professores no mestrado, o projeto foi modificado.

Entendi, ao longo do semestre em curso, que além de ser necessário promover o reconhecimento das diferentes identidades pela comunidade escolar, é necessário, sobretudo, garantir que os alunos subalternizados pela questão do gênero e da sexualidade tenham o direito de ser diferentes, de promover um movimento permanente de tornar problemático qualquer categorização que, em vez de favorecer a inclusão, favoreça a desigualdade. A partir desse entendimento, novas questões emergiram, embora eu permaneça com minhas intenções de pesquisa no que diz respeito a continuar abordando as categorias interculturalidade, gênero e sexualidade.

No campo da educação, vêm crescendo o debate a respeito das questões relacionadas a interculturalidade, gênero e diversidade sexual articulados ao campo da educação básica. No site da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), quando se discute o histórico da passagem de um Grupo de Estudos para o Grupo de Trabalho Gênero, Sexualidade e Educação, em um certo trecho, fica evidenciado o avanço dos estudos nesta área quando é posto que

[...] desde o final dos anos 70 do séc. XX, uma ampla, complexa e profícua produção acadêmica vem ressaltando a impossibilidade de se ignorarem relações de gênero e sexualidade quando se busca analisar e compreender questões sociais e educacionais. [...] (MEYER et al. 2004 apud ANPED, 2022).

Uma das evidências do crescente debate sobre essas questões é, justamente, essa pesquisa em andamento, assim como as pesquisas conduzidas por alguns de meus colegas da turma de mestrado profissional. No caso do MPED, no qual sou aluna regular, as linhas de pesquisa apontam abertura para essas questões, considerando que uma das linhas é Cultura, Docência e Diversidade. Os componentes obrigatórios e optativos tratam essas questões e, nos grupos de pesquisa, essas temáticas aparecem frequentemente. Embora a minha experiência no MPED me permita afirmar que há o debate em questão, e que ele é incentivado, não há ainda estudos sobre a produção científica do programa, não conhecemos ainda as especificidades das pesquisas científicas do MPED que dialogam

¹Aluna regular do Mestrado Profissional em Educação e Diversidade, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB)- Departamento de Educação, Campus XIV; vinculada ao grupo de pesquisa Formação Experiência e Linguagens (FEL), e ao Grupo de Leitura sobre Gênero e sexualidade (GLEIGS). . ariane.riu@hotmail.com

²Orientadora do estudo. Profª Drª da Universidade do Estado da Bahia-UNEB, professora permanente do Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (MPED-UNEB), pesquisadora vinculada ao CEGRES-DIADORIM-Centro de Estudos de Gênero, Raça, Etnia, Sexualidade da Universidade do Estado da Bahia e coordenadora do FEL – Grupo de Pesquisa em Formação, Experiência e Linguagens. Ativista da Liga Brasileira de Lésbicas, Salvador, Bahia Brasil. eidepaivasilva@gmail.com
Esse resumo é resultado de um projeto de pesquisa em andamento no Mestrado Profissional em Educação e Diversidade.

com as temáticas interculturalidade, gênero e sexualidade. Considerando esse cenário, fui impelida a questionar como a interculturalidade, e as questões de gênero e sexualidade são tratadas na produção científica do programa. Desse questionamento surge essa investigação que toma os Trabalhos Finais de Conclusão de Curso (TFCC) do MPED, como objeto de estudo.

Assumimos os produtos de pesquisas científicas como foco/objeto dessa investigação, com o objetivo principal de verificar o modo como essas produções são atravessadas pelos temas interculturalidade, gênero e sexualidade e analisar em que medida essas produções contribuem ou podem contribuir para melhorar as práticas pedagógicas na educação básica. Esses propósitos se desdobram em: a) verificar os objetos de estudo, sujeitos e intervenções priorizadas nas produções científicas do MPED; b) analisar como as produções interpretam as questões de gênero e sexualidade no contexto escolar; c) discutir sobre a maneira como as questões de gênero e sexualidade influenciam nas produções acadêmicas do MPED; d) analisar a maneira como as produções do MPED dialogam com aquilo que propõe a BNCC.

Martins e Silva (2005, p. 3), ao abordarem a importância do mapeamento de produções científicas, enfatizam que “[...] O conhecimento dos rumos da produção científica de uma área é fundamental para a melhoria da qualidade da pesquisa, para os avanços na ciência e, principalmente, para o diagnóstico do impacto dessa produção no âmbito social de sua criação”.

O mapeamento da produção científica do MPED se faz então necessário por permitir verificar se o que está sendo produzido no meio acadêmico contempla e de que forma contempla as questões de gênero e sexualidade no contexto da educação básica. No meio científico, é muito comum encontrar investigações que apresentam as mesmas categorias de análise, o mesmo objeto de estudo e, em muitos casos, chegam as mesmas conclusões; também é possível verificar que algumas temáticas ainda não foram discutidas de forma aprofundada e sob diferentes perspectivas, que algumas pesquisas

¹Aluna regular do Mestrado Profissional em Educação e Diversidade, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB)- Departamento de Educação, Campus XIV; vinculada ao grupo de pesquisa Formação Experiência e Linguagens (FEL), e ao Grupo de Leitura sobre Gênero e sexualidade (GLEIGS). . ariane.riu@hotmail.com

²Orientadora do estudo. Profª Drª da Universidade do Estado da Bahia-UNEB, professora permanente do Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (MPED-UNEB), pesquisadora vinculada ao CEGRES-DIADORIM-Centro de Estudos de Gênero, Raça, Etnia, Sexualidade da Universidade do Estado da Bahia e coordenadora do FEL – Grupo de Pesquisa em Formação, Experiência e Linguagens. Ativista da Liga Brasileira de Lésbicas, Salvador, Bahia Brasil. eidepaivasilva@gmail.com
Esse resumo é resultado de um projeto de pesquisa em andamento no Mestrado Profissional em Educação e Diversidade.

requerem estudos complementares, e investigações que discutem certas questões de forma incipiente. Como nos mostra Freitas, 1999,

O ato de avaliar, julgar e escolher como bom ou ruim, importante ou irrelevante, correto ou incorreto é um comportamento ou ação extremamente comum e habitual na vida humana, sendo ainda mais relevante na atividade científica. [...] (FREITAS, 1999, P.01).

Desse modo, é possível que a pesquisadora ou o pesquisador faça considerações sobre o que é repetidamente discutido ou sobre o que ainda não tem estudos suficientes, podendo, portanto, ser capaz de avaliar a relevância e contribuição social da pesquisa que pretende realizar.

Metodologia

A base epistemológica na qual esta pesquisa irá se amparar é a Dialética por considerar que, como nos mostra Santos e Santos (2010), esse método permite focar na realidade com base nas práxis educativas, e na relevância aos aspectos teóricos e práticos; por ter como objetivo desenvolver a pesquisa sempre aberta, inacabada, questionadora e contestadora, que requer o reexame da teoria e a crítica da prática visando à mudança natural, política, econômica e social.

Nesse contexto, o método dialético surge como uma alternativa bastante coerente enquanto aporte metodológico, uma vez que favorece a compreensão crítica da realidade. Como ratifica Santos e Santos (2010, p.37), “essa abordagem se encontra mais adequada para a área da educação, haja vista sua postura ser marcadamente crítica”. Já Wachowicz, (2001), ao tratar da dialética na pesquisa em educação, ressalta que o ponto de partida para esse método é a análise crítica do objeto em investigação, para ela, as determinações que fazem o objeto ser o que é precisam ser tomadas pelas suas relações, uma vez que a compreensão deste depende da totalidade do processo. Essa pesquisa lança mão do método dialético por que ele, como lembra essa autora ao descrevê-lo,

tem como característica a contextualização do problema a ser pesquisado, podendo efetivar-se mediante respostas às questões: quem faz pesquisa,

¹Aluna regular do Mestrado Profissional em Educação e Diversidade, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB)- Departamento de Educação, Campus XIV; vinculada ao grupo de pesquisa Formação Experiência e Linguagens (FEL), e ao Grupo de Leitura sobre Gênero e sexualidade (GLEIGS). . ariane.riu@hotmail.com

²Orientadora do estudo. Profª Drª da Universidade do Estado da Bahia-UNEB, professora permanente do Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (MPED-UNEB), pesquisadora vinculada ao CEGRES-DIADORIM-Centro de Estudos de Gênero, Raça, Etnia, Sexualidade da Universidade do Estado da Bahia e coordenadora do FEL – Grupo de Pesquisa em Formação, Experiência e Linguagens. Ativista da Liga Brasileira de Lésbicas, Salvador, Bahia Brasil. eidepaivasilva@gmail.com
Esse resumo é resultado de um projeto de pesquisa em andamento no Mestrado Profissional em Educação e Diversidade.

quando, onde e para que? Não se trata de subjetivismos, mas de historicidade, uma vez que a relação sujeito e objeto na Dialética vêm a cumprir-se pela ação de pensar. (WACHOWICZ, 2001, P.171)

Isto posto, considera-se fundamentar a pesquisa nas ideias de teóricas que trabalham com o feminismo materialista, sendo elas Christine Delphy, Colette Guillaumin, Nicole-Claude Mathieu e Monique Wittig, teóricas que se destacam nessa perspectiva. Portanto, discutir gênero e sexualidade a partir de uma perspectiva feminista materialista se mostra como uma escolha pertinente por permitir estabelecer articulações com as ideias das percussoras dessa perspectiva as quais compreendem que as causas para as opressões justificadas na diferença do sexo e gênero não se encontram na biologia, mas nas relações sociais.

Assim, para o mapeamento da produção científica, me aproximo dos estudos bibliométricos, fato que caracteriza a pesquisa como exploratória, de abordagem quali-quantitativa e natureza aplicada. Wolfarm (2020) nos mostra a importância dos estudos bibliométricos quando destaca que a bibliometria e áreas afins “tornaram-se áreas de estudo cada vez mais importantes para melhor entender a natureza e a avaliação da comunicação científica.” (WOLFARM, 2020, P. 14).

Quanto à combinação das abordagens qualitativa e quantitativa, Gatti (2012) considera que “conforme o problema, pode-se necessitar, para a sua compreensão, de vários tipos de aproximação, quando combinamos vários procedimentos de busca para conseguir elementos relevantes ao estudo. [...]” (GATTI, 2012, P. 29). Assim, a pesquisa quali-quantitativa confere ao estudo um alto grau de credibilidade por permitir combinar as abordagens quantitativas e qualitativas, por permitir estabelecer a relação de grandeza e qualidade, agregando significado à pesquisa. Essa pesquisa apresenta aspectos da pesquisa qualitativa por trabalhar com dados mediatos, por ir além da informação dada, por buscar aprofundar o conhecimento do objeto de estudo, mas também apresenta características quantitativas, uma vez que faz uso de dados, como estatísticas das produções científicas do MPED, assim, visando trabalhar com dados primários, isto é, visando processar seus próprios dados a partir de informações coletadas no campo de

¹Aluna regular do Mestrado Profissional em Educação e Diversidade, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB)- Departamento de Educação, Campus XIV; vinculada ao grupo de pesquisa Formação Experiência e Linguagens (FEL), e ao Grupo de Leitura sobre Gênero e sexualidade (GLEIGS). . ariane.riu@hotmail.com

²Orientadora do estudo. Profª Drª da Universidade do Estado da Bahia-UNEB, professora permanente do Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (MPED-UNEB), pesquisadora vinculada ao CEGRES-DIADORIM-Centro de Estudos de Gênero, Raça, Etnia, Sexualidade da Universidade do Estado da Bahia e coordenadora do FEL – Grupo de Pesquisa em Formação, Experiência e Linguagens. Ativista da Liga Brasileira de Lésbicas, Salvador, Bahia Brasil. eidepaivasilva@gmail.com
Esse resumo é resultado de um projeto de pesquisa em andamento no Mestrado Profissional em Educação e Diversidade.

pesquisa. Sendo essa uma pesquisa crítico-reflexiva, de natureza aplicada, como uma das técnicas de tratamento de dados, lançamos mão da análise de conteúdo por ser essa uma técnica que, segundo Oliveira (2008), permite à pesquisadora ou ao pesquisador acessar uma variedade de conteúdos explícitos ou implícitos num texto. Portanto, é possível, a partir de uma análise sistemática, se familiarizar com o objeto que está sendo investigado. Esta constitui-se também como pesquisa aplicada pois, partindo de uma definição elementar, procura gerar conhecimento para a aplicação prática e imediata, não se constitui puramente como uma pesquisa básica, isto é, contribui para fins práticos.

Considerações finais

Reiterando o que já foi aqui mencionado, por esse ainda se tratar de um estudo em sua fase inicial de desenvolvimento, aqui, não traremos análises conclusivas dos resultados, mas observações sobre o processo e uma perspectiva dos possíveis produtos/intervenções da pesquisa em andamento. A fim de alcançar o objetivo principal da pesquisa, temos como proposta uma análise textual discursiva que se dará a partir da classificação e categorização dos dados construídos a partir da exploração das produções do MPED, então, será analisada a maneira como as temáticas gênero, sexualidade, e interculturalidade atravessam essas produções. Assim, os dados categorizados e classificados através da análise desses materiais, partindo dos objetivos da pesquisa, constituirão o *corpus* dessa investigação e resultarão numa cartografia das produções científicas do MPED que, possivelmente, sejam atravessadas por essas categorias centrais.

¹Aluna regular do Mestrado Profissional em Educação e Diversidade, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB)- Departamento de Educação, Campus XIV; vinculada ao grupo de pesquisa Formação Experiência e Linguagens (FEL), e ao Grupo de Leitura sobre Gênero e sexualidade (GLEIGS). . ariane.riu@hotmail.com

²Orientadora do estudo. Profª Drª da Universidade do Estado da Bahia-UNEB, professora permanente do Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (MPED-UNEB), pesquisadora vinculada ao CEGRES-DIADORIM-Centro de Estudos de Gênero, Raça, Etnia, Sexualidade da Universidade do Estado da Bahia e coordenadora do FEL – Grupo de Pesquisa em Formação, Experiência e Linguagens. Ativista da Liga Brasileira de Lésbicas, Salvador, Bahia Brasil. eidepaivasilva@gmail.com
Esse resumo é resultado de um projeto de pesquisa em andamento no Mestrado Profissional em Educação e Diversidade.

ANPED. **Histórico GT 23 – Gênero, Sexualidade e Educação**. Disponível em: <https://www.anped.org.br/grupos-de-trabalho/gt23-g%C3%AAnero-sexualidade-e-educa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 08/06/2022.

BURBULES, Nicholas C. Uma gramática da diferença: algumas formas de repensar a diferença e a diversidade como tópicos educacionais. In: GARCIA, Regina Leite; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org.). **Currículo, na contemporaneidade- incertezas e desafios**. 3ªed. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

CANDAU, V.M. **Relatório da Pesquisa Universidade, Diversidade Cultural e Formação de Professores Rio de Janeiro**. Departamento de Educação da PUC-RIO, 2003.

FREITAS, Maria Helena de Almeida. **Avaliação da produção científica:** considerações sobre alguns critérios. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1999.

GATTI, Bernadete A. **A construção metodológica da pesquisa em educação:** desafios. RBPAAE - v. 28, n. 1, p. 13-34, jan/abr. 2012.

MARTINS, N. R.; SILVA, R. V. **Pesquisas brasileiras em Educação Física e Esportes: tendências das teses e dissertações**. Sistema de publicação eletrônico de teses e dissertações. Uberlândia: UFU/NUTESSES, 2005.

OLIVEIRA, D.C., **Análise de Conteúdo Temático Categorial:** Uma proposta de sistematização. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2008 out/ dez; 16(4):569-76.

SANTOS, Maria de Fátima Ribeiro dos; SANTOS, Saulo Ribeiro dos. **Metodologia da pesquisa em educação-** São Luís: UemaNet, 2010.

WACHOWICZ, Lílian Anna. **A dialética na pesquisa em educação**. Revista Diálogo Educacional - v. 2 - n.3 - p. 171-181 - jan./jun. 2001.

WOLFARM, Dietmar. O papel da biblioteca acadêmica na produção efetiva da comunicação científica e das aplicações bibliométricas para a avaliação das pesquisas. In: GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini et al (Org.) **Tópicos da bibliometria para bibliotecas universitárias**. São Paulo, Cultura acadêmica, 2020.

¹Aluna regular do Mestrado Profissional em Educação e Diversidade, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB)- Departamento de Educação, Campus XIV; vinculada ao grupo de pesquisa Formação Experiência e Linguagens (FEL), e ao Grupo de Leitura sobre Gênero e sexualidade (GLEIGS). . ariane.riu@hotmail.com

²Orientadora do estudo. Profª Drª da Universidade do Estado da Bahia-UNEB, professora permanente do Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (MPED-UNEB), pesquisadora vinculada ao CEGRES-DIADORIM-Centro de Estudos de Gênero, Raça, Etnia, Sexualidade da Universidade do Estado da Bahia e coordenadora do FEL – Grupo de Pesquisa em Formação, Experiência e Linguagens. Ativista da Liga Brasileira de Lésbicas, Salvador, Bahia Brasil. eidepaivasilva@gmail.com
Esse resumo é resultado de um projeto de pesquisa em andamento no Mestrado Profissional em Educação e Diversidade.